

Os passeios da família à casa dos amigos ou aos lugares públicos como restaurantes, parquinhos, e festas também iniciam o contato da criança com a sociedade. Nestes momentos, ela poderá observar e aprender a se relacionar com as outras pessoas. Ajude-a e incentive sua independência. Trate seu filho com naturalidade, para que as demais pessoas também o tratem assim.

Evite a superproteção. Criar seu filho numa redoma é prejudicial a ele e à família. O contato com os outros é muito estimulante e o ajudará na vida adulta.

A abertura social da família facilita a adaptação e a integração de qualquer criança e também da criança com Síndrome de Down.

Série Orientação sobre a Síndrome de Down Destinada a Pais



**MEU FILHO TEM SÍNDROME DE DOWN
O QUE DEVO FAZER ?
MINISTÉRIO DA SAÚDE**

Ministério da Saúde

Secretaria de Assistência à Saúde/DAPS

Programa Nacional de Atenção à Pessoa Portadora de Deficiência

Coordenação de Atenção a Grupos Especiais/DAPS
Setor de Autarquia Sul - Quadra 4 - Bloco N - 10º andar
CEP: 70058-902 - Brasília-DF
Tel.: (061) 314-6393
Fax: (061) 225-4997

SÉRIE ORIENTAÇÃO 1

Apoio: Fundação Síndrome de Down
Campinas - São Paulo
Telefone: (0192) 39-2818

Meu Filho tem Síndrome de Down, O Que Devo Fazer?

Ao tomar conhecimento que seu filho tem Síndrome de Down, não espere demais de você mesmo. Dê um tempo para se adaptar a todas as mudanças e não se culpe quando sentir dificuldade ou desânimo. É importante que você saiba que é impossível precisar o limite de desenvolvimento da criança com Síndrome de Down e que ela tem as mesmas necessidades que outra criança. Não se esqueça de que é melhor para seu filho que você seja pai ou mãe ao invés de se transformar em terapeuta exemplar.

Reação à Notícia

O nascimento de uma criança com Síndrome de Down provoca nos pais reações como choque, nervosismo, rejeição, sentimento de tristeza, raiva, decepção e desespero. Estas reações são comuns.

Algumas vezes aparece nos pais um sentimento de culpa, embora não haja nenhum culpado pelo nascimento de uma criança com Síndrome de Down. É um acidente genético que ocorre na divisão celular, um processo inatingível aos pais ou cientistas. Para a maioria dos pais, as expectativas iniciais em relação ao filho são nulas, outros têm preocupações com o futuro, outros pensam em engano médico.

Após conviver algum tempo com seu filho você vai conhecer seus desejos, seus gostos e seu "jeitinho" de ser. Provavelmente aí ocorrerão mudanças nas suas perspectivas quando ao desenvolvimento de seu filho.

Os pais e a família começam a ver a criança com limites como qualquer outro ser, aceitando-a como é, acreditando que pode aprender muito e que poderá ser independente e feliz. Neste momento, os pais se preocupam em oferecer ao seu filho os estímulos necessários para seu desenvolvimento. Preocupam-se também com o preconceito social que muitas vezes interfere no desenvolvimento da criança.

Conselhos de Pais para Pais

Após passar pela experiência de ter um filho com Síndrome de Down, os pais aconselham a outro casal, que está passando pela mesma situação, que tenha muita paciência, coragem e união, não se desesperando, evitando a revolta, e sobretudo que amem seu filho e acreditem nele, pois ele é capaz de ser muito mais do que se imagina.

É importante que os pais mantenham seus planos de vida tanto em relação ao número de filhos que desejam ter, quanto ao lugar onde pretendem morar. É importante ainda tentarem manter as relações de amizade que desejarem.

Muitas vezes, após o nascimento de uma criança com Síndrome de Down, os amigos deixam de visitar o casal por não saberem o que dizer. Neste momento, é necessário que os pais atuem com naturalidade, fazendo ou dizendo somente aquilo que consideram importante para manter o mesmo relacionamento de amizade.

O Importante é que Vocês sejam "Pais"

Após o nascimento procure ajuda especializada. O desenvolvimento da criança com Síndrome de Down é mais lento, mas segue as mesmas etapas que o das outras crianças (sentar, engatinhar, andar e falar). Os profissionais como fisioterapeuta, fonoaudiólogo, psicólogo e terapeuta ocupacional podem orientá-lo sobre como estimular seu filho. O médico pediatra poderá orientá-lo sobre os exames a serem realizados e os cuidados médicos específicos.

É importante manter uma relação igual a que você tem com seus outros filhos. Não se esqueça de que você é antes de mais nada, pai.

O Contato com os Outros

Seu filho com Síndrome de Down tem as mesmas necessidades que as crianças comuns: carinho, atenção, proteção e educação. Não prive seu filho do contato com outras crianças ou pessoas da família. As visitas em casa ajudam o bebê a conhecer outras pessoas e a iniciar sua socialização.